

A RELEVÂNCIA DO PROFESSOR NO INCENTIVO À NOVA GERAÇÃO DE LEITORES NA ERA DIGITAL

THE RELEVANCE OF THE TEACHER IN ENCOURAGING THE NEW GENERATION OF READERS IN THE DIGITAL AGE

LA RELEVANCIA DEL PROFESOR EN EL INCENTIVO A LA NUEVA GENERACIÓN DE LECTORES EN LA ERA DIGITAL

Aline Tatyane Prado¹
Jose Litieri Gomes da Silva²

Resumo

Este artigo objetiva abordar a relevância do professor no incentivo à nova geração de leitores na era digital. O estímulo à leitura no Brasil tem mobilizado diversas forças sociais, e estes esforços devem-se ao fato de a leitura contribuir para maior produtividade, para a formação das crianças, entre outros. Frente às tecnologias de informação e comunicação, rápidas e facilitadoras, a nova geração de crianças e adolescentes anseia por participar desta modernização, realizando leitura prazerosa. A metodologia aplicada neste estudo foi de natureza bibliográfica, que analisa e interpreta as informações coletadas na literatura pertinente. Partindo dos resultados obtidos, conclui-se que o professor tem papel determinante no contexto da leitura, tem a missão de transformar seus alunos em leitores, motivando-os de forma que sintam vontade de ler. Isso porque as crianças e jovens da denominada “geração Google” não procuram mais bibliotecas para realizar leituras; o mundo virtual para elas se tornou mais fácil e ágil em responder dúvidas. Estes fatores demonstram a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas, de rejuvenescer as bibliotecas, tornando-as tecnologicamente avançadas, pois só assim conseguirão atrair crianças e jovens para uma leitura prazerosa. Compreende-se que estas mudanças se tornam desafiadoras tanto para as escolas como para os próprios professores, no sentido de desenvolver estratégias que colaborem na formação destes leitores, utilizando recursos inovadores como as novas tecnologias, que tanto chamam a atenção de todos.

Palavras-chave: Educador. Nova geração de leitores. Novas tecnologias. Leitores. Geração.

Abstract

This article aims to address the relevance of the teacher in encouraging the new generation of readers in the digital age. The encouragement of reading in Brazil has mobilized several social forces, and these efforts are because reading contributes to greater productivity, to the education of children, among others. Due to the fast and facilitating information and communication technologies, the new generation of children and adolescents is eager to participate in this modernization, having a pleasant reading. The methodology applied in this study was bibliographic, which analyzes and interprets the information collected in the relevant literature. Based on the results obtained, it is concluded that the teachers have a determining role in the context of reading, have the mission of transforming their students into readers, motivating them in a way that they feel like reading. This is because children and young people of the so-called “Google generation” no longer look for libraries to carry out readings; the virtual world for them has become easier and more agile in answering questions. These factors demonstrate the need for changes in pedagogical practices, to rejuvenate libraries, making them technologically advanced, as this is the only way they will be able to attract children and young people for a pleasant reading. It is understood that these changes are challenging both for schools and teachers themselves, in the sense of developing strategies that collaborate in the training of these readers, using innovative resources such as new technologies, which are so appealing to everyone.

Keywords: Teacher. New generation of readers. New technologies. Readers. Generation.

Resumen

¹ Graduanda em Letras no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: alinneprado9@gmail.com.

² Graduando em Letra pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: joselitieri13@hotmail.com.

Este artículo pretende tratar la relevancia del profesor en el incentivo a la nueva generación de lectores en la era digital. El estímulo a la lectura en Brasil ha movilizadodiversas fuerzas sociales y esos esfuerzos se deben al hecho de que la lectura contribuye con la productividad, con la formación de los niños, entre otros. Frente a las tecnologías de la información, rápidas y facilitadoras, la nueva generación de niños y adolescentes anhela participar de esa modernización, realizando lectura placentera. La metodología aplicada a este estudio fue de naturaleza bibliográfica, que analiza e interpreta las informaciones recolectadas en la literatura pertinente. Partiendo de los resultados obtenidos, se concluye que el docente tiene un rol determinante en el contexto de la lectura, tiene la misión de transformar a sus alumnos en lectores, motivándolos de tal manera que sientan ganas de leer. Eso porque los niños y jóvenes de la denominada “generación Google” ya no van a bibliotecas para realizar lecturas; el mundo virtual para ellos se volvió más fácil y ágil al tratar de aclarar dudas. Esos factores demuestran la necesidad de cambios en las prácticas pedagógicas, de actualizar las bibliotecas para hacerlas tecnológicamente avanzadas, pues solo así podrán atraer niños y jóvenes para una lectura placentera. Se comprende que esos cambios se han vuelto un reto tanto para las escuelas como para los propios profesores, en el sentido de desarrollar estrategias para la formación de esos lectores, con recursos innovadores como las nuevas tecnologías, que tanto llaman la atención de todos.

Palabras-clave: Educador. Nueva generación de lectores. Nuevas tecnologías. Lectores. Generación.

1 Introdução

Este estudo tem como finalidade discorrer sobre a relevância do professor no incentivo à nova geração de leitores na era digital. A leitura no passado não tinha uma importância significativa, sendo por vezes até condenada. No Brasil, era um direito somente dado aos portugueses, aos descobridores, à família real e às pessoas políticas e ricas a ela ligadas.

O modelo tradicional de ensino demonstrava falta de planejamento, aulas repetidas por anos consecutivos. As políticas públicas para o livro foram pontos importantes que surgiram neste contexto evolutivo, bem como as tecnologias da informação e comunicação que passaram a ter um papel muito importante, pois se tornaram responsáveis por vários serviços consumidos pela sociedade. A globalização tornou a informação um produto valorizado e imprescindível, que veio para facilitar o acesso de todos a ela, tornando-se necessária e primordial. É dentro deste processo evolutivo que a Internet vem sendo cada vez mais valorizada, pela sua eficiência e rapidez na transmissão de informações e conhecimentos.

Importante comentar que a tecnologia digital começou a fazer parte da vida das crianças, dos jovens e adultos, estando com eles em todos os lugares, em todos os momentos e agora na escola. Frente a esta evolução, se torna relevante demonstrar a importância do professor no incentivo à nova geração de leitores nesta era digital, o que justifica esta pesquisa.

No contexto deste estudo, observou-se que os jovens não estão mais buscando livros para ler, deixando dúvidas como “Por que perderam o encanto de buscar um livro para ler?”. Portanto, a problemática centra-se nas questões “Seriam as novas tecnologias uma forma de estimular os alunos a praticarem a leitura, seriam também um meio de deixar as leituras mais atrativas?” Para respondê-las, propõe-se abordar o tema da leitura, apresentando reflexões

históricas e atuais. Comenta-se sobre as políticas públicas para livros, leitores e bibliotecas e, da escola, sobre os estímulos à leitura. Observou-se a relevância do professor no incentivo à nova geração de leitores na era digital, e o novo perfil desses leitores.

O presente estudo se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica, procurando descrever o tema em questão por meio de materiais existentes, constituídos de livros e artigos científicos *on-line*.

2 A leitura: uma visão do passado e do presente

É relevante iniciar este estudo apresentando algumas reflexões sobre a história da leitura no contexto histórico e atual, contemplando o papel da escola, das políticas públicas para livros, das bibliotecas e do professor, pois todos fazem parte deste contexto. Principalmente o professor, que é o protagonista, o principal ator, que atua como mediador na transmissão dos conhecimentos e no incentivo ao leitor.

No contexto histórico, a leitura de literatura no Brasil era um direito somente dado aos descobridores, à família real e às pessoas políticas e ricas a elas ligadas. Esse cenário perdurou por muito tempo, ou seja, a leitura foi uma atividade obscura para a maioria dos brasileiros durante muitos anos. No período Colonial Brasileiro, o Império e a Igreja Católica acreditavam que as obras literárias poderiam incitar à população a realizar questionamentos sobre as formas de governo do país, e isso poderia causar contestação e revolta. Desse modo, as bibliotecas brasileiras abertas ao público continham, em sua maioria, obras de cunho religioso e esse cenário se estendeu desde o século XVI até meados do século XVIII (LITERATURA BRASILEIRA, 2010).

O incentivo à leitura no Brasil tem mobilizado atualmente diversas forças sociais, tais como educadores, agentes sociais e lideranças políticas. Essa atenção e esforços devem-se ao fato de a leitura contribuir para maior produtividade, intervenção política e social, desenvolvimento do sujeito, formação das crianças, organização da vida prática do cidadão etc. (BRASIL, 2006).

Várias organizações no âmbito social têm como objeto o livro ou a leitura, entre elas a Câmara Brasileira do Livro (CBL), que tem a missão de ampliar o mercado editorial por meio da democratização do acesso ao livro e de ações para difundir e estimular a leitura. A Associação de Leitura no Brasil (ALB) também promove ações de incentivo à leitura buscando pessoas que estão interessadas no estudo de questões relativas à leitura. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), uma instituição privada de utilidade pública e federal, de

caráter técnico educacional e cultural, também promove a leitura e divulga livros para crianças e jovens.

É muito importante que as crianças tenham contatos com livros e realizem a sua leitura. Este contato deve ser iniciado desde a mais tenra idade, pois através dele ampliará seus conhecimentos (RAMOS, 2015). No mesmo estudo a autora observa que:

A promoção da leitura, em especial da leitura recreativa, continua a ser uma prioridade entre os agentes governamentais e culturais dos países mais desenvolvidos do mundo e de organizações internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (RAMOS, 2015, p. 1).

Demonstra-se desta forma, a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, pois, através dela é que se forma o cidadão e se compreende melhor o mundo.

Fazer leitores, capazes de compreenderem o que leem, de interagirem e de se posicionarem de forma crítica perante o mundo em que vivem, implica, porém, estar consciente de que a promoção da leitura (no âmbito deste artigo, a leitura recreativa) deve enquadrar-se num certo contexto temporal e cultural que determina o tipo de leitor que é necessário cativar (RAMOS, 2015, p. 1).

É importante comentar que os métodos tradicionais cada vez mais deixam de ser atrativos para os alunos; frente a este fato, a educação deve evoluir com as novas tendências tecnológicas. Desde o seu nascimento, o homem de certa forma realiza a atividade de leitura através do contato com a realidade que o cerca; faz uma leitura de mundo, como nos coloca Freire (1994, p. 11): “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, uma vez que ela pode estar contida nas histórias contadas pelos avôs e avós, na vivência em casa.

Ramos (2011, p. 22) comenta que “No contexto educativo, em especial nas séries iniciais, a aprendizagem da leitura assume um peso significativo e, por vezes, determinante no sucesso ou fracasso do aluno”. Portanto, a literatura é vida, pois contribui na formação do ser humano; no caso das crianças, a hora do conto se torna um recurso importantíssimo, se torna um momento de prazer onde a criança enxerga o mundo de sua maneira, criando suas próprias fantasias.

Outras estratégias são importantes para chamar a atenção do leitor, como exposições de livros, projetos de leitura, feiras de livros. A organização da exposição de livro na escola pode contar também com a colaboração de editores e livreiros locais. O termo “Clube da Leitura” é um recurso que muitas escolas utilizam. São projetos cuja realização se justifica pela necessidade de incentivar a leitura e proporcionar um contato entre criança e livro, dando-lhe

condições de vivenciar situações de vida prática da sociedade (CLUBE DA LEITURA, 2014). O outro recurso é a feira de livros, atividade que ajuda a despertar o interesse pela leitura e facilitar o acesso aos livros; tem como objetivo a troca de livros, histórias, experiências de leitura entre as crianças.

Portanto, ler faz parte da evolução do ser humano, ele precisa buscar conhecimentos por meio da leitura, pois é somente desta forma que conseguirá interagir. Como observado por Vigotski (2010, p. 100) “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”, e reforça observando que a escrita e a leitura para estas se torna uma necessidade (p. 143).

2.1 O papel das políticas públicas para livros, leitores e biblioteca e da escola sobre os estímulos à leitura

Neste contexto histórico da leitura, é necessário comentar primeiramente sobre o importantíssimo papel da escola, compreendida como espaço socializador, onde as crianças e os jovens irão adquirir conhecimentos e hábitos que levarão consigo em seu desenvolvimento (RAMOS, 2015).

A escola é vista como uma organização constituída por recursos humanos, ou seja, por pessoas que fazem parte de uma sociedade. Sua função é transmitir valores sociais, contribuir com a formação dos alunos para a vida adulta, formá-los em conceitos sociais, educacionais e profissionais. A escola, neste contexto, se torna um local de grande relevância, pois é ela que vai oferecer “o suporte ao exercício da escrita” (FRANCO *et al.*, 2015, p. 6).

Neste contexto, Santos, Fonseca e Alves (2014, p. 6) reforçam que

[...] uma das funções da escola é a formação plena do cidadão, a questão da formação de leitores deveria ter um tratamento especial, em todas as escolas, devendo ser entendida, em todas as instâncias como fundamental e prioritária.

Sobre as Políticas Públicas para Livros, Leitores e Biblioteca, é importante comentar, pois são um estímulo à leitura que não deve ser esquecido. As políticas públicas para livros, leitores e biblioteca iniciaram na década de 1930. Segundo Oliveira (1994, p. 17 apud ROSA; ODDONE, 2006, p. 186), por volta de 1930, no Brasil estavam acontecendo várias mudanças econômicas, políticas e culturais e foi institucionalizado o primeiro órgão para efetivar “[...] políticas de bibliotecas públicas, mecanismos institucionais que facultavam o compartilhamento, a difusão e o uso da informação disponível para as comunidades”.

Na era Vargas, através do Decreto-lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, criou-se o Instituto Nacional do Livro (INL), com a competência de organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, editar obras de interesse para a cultura nacional, criar bibliotecas públicas e estimular o mercado editorial mediante promoção de medidas para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país (OLIVEIRA, 1994, p. 43 apud ROSA; ODDONE, 2006, p. 186).

Outras leis, ações e programas vieram logo em seguida e trouxeram pequenas melhorias na área da educação e conseqüentemente às bibliotecas escolares. Entre elas a Lei Federal de Incentivo à Cultura nº 8.313, aprovada pelo Congresso Nacional em 1991 e conhecida popularmente como a Lei *Rouanet* (BRASIL, 1991); a Lei do Livro, Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), que trouxe à tona as discussões a respeito das bibliotecas escolares (entre outras), dos livros e da leitura como fator importante na educação de todos. Essa lei, a partir de seu art. 1º, instituiu a Política Nacional do Livro, por meio de diretrizes, demonstrando como o livro é importante em seu inciso II:

II - o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2003).

Ainda em seus incisos V e X dispôs: “V - promover e incentivar o hábito da leitura; [...] X - instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro”. A partir da criação desta Lei do Livro, em 2003, a política pública para o livro, leitura e biblioteca, tem sido discutida e avaliada e precisa ser mais objetiva, a fim de se chegar a ações concretas, que de fato revertam os quadros atuais, pois embora “[...] vivendo na sociedade da informação o acesso a esta informação está abaixo do desejável” (BRASIL, 2003).

Portanto, Sena e Santos (2015, p. 5) comentam sobre a importante missão da biblioteca no recinto escolar:

A biblioteca escolar tem por missão promover a prática de leitura, estimular a cultura, apoiar o ensino, armazenando, organizando e disponibilizando os mais variados suportes informacionais de acordo com seus usuários, que podem ser alunos, professores, funcionários e a comunidade. Entre esses suportes podem existir computadores com acesso à internet, livros, revistas, jornais, DVDs, e-books entre outros.

Para auxiliar as bibliotecas escolares a cumprirem a sua missão e seus objetivos, existe o Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), programa do Ministério da Educação que visa promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores através da

distribuição de obras de literatura, de pesquisa e de referência, que são encaminhadas às escolas, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, n. d.).

Conclui-se, portanto que, por ser a escola um lugar onde a aprendizagem é considerada permanente, sua biblioteca precisa ser vista como um recinto sagrado, ser valorizada, atualizada, dirigida por profissionais que entendam seu valor e utilizada por usuários que lhe deem a devida importância dentro deste importante contexto que é a leitura.

3 A relevância do professor incentivando a nova geração de leitores na era digital

Os desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores continuam, no que diz respeito à promoção da leitura neste século XXI. Estudos literários apontam que “ainda hoje o alunado não lê, não tem motivação e quando o faz é por obrigação ou imposição” (SILVA, 2010, p. 18). É importante demonstrar a apatia que os alunos vêm apresentando desde o ensino fundamental até o ensino médio.

O aluno em sua maioria não lê por prazer, e sim por obrigação, sendo assim tornam-se apáticos às aulas de leitura, que dificulta a compreensão de textos. (professor do ensino fundamental). Os jovens de hoje geralmente eles não gostam de ler e a dificuldade maior é encontrar essa satisfação e esse prazer na leitura porque foi passado para o jovem né? aquelas leituras fortes em vez da de criança num é? eu creio que um aluno, uma aluna, né? traga alguns traumas de leitura porque lê por obrigação. Acho que / tem uns alunos meus que estão lendo estes Best Sellers aí de uma escritora, se num me engano uma romena aí, sucesso, tão lendo aí, tranquilo termina já tá no outro, outros tão lendo Harry Potter e eu deixo, Parabéns! eu dou elogio num é obrigado a só ler literatura não, primeiramente vamos deixar ler qualquer texto, pegar o gosto da leitura aí depois ter o hábito de ler as boas obras literárias. (professor do ensino médio). (SILVA, 2010, p. 18).

Vários fatores fazem com que ocorra o distanciamento das pessoas respeito ao livro de literatura, como pode ser observado nos estudos consultados. Como aponta Ramos (2011, p. 27), “o homem moderno está cada vez mais distante de seus saberes da experiência, pois poucas vezes o indivíduo os percebe e os conhece”. Como exemplo de justificativa, a autora cita “a falta de tempo no mundo moderno”.

Como frisam Barbosa e Barbosa (2013, p. 11), ensinar a ler é uma das atividades pelas que o professor é responsável: “O mediador é alguém que toma o texto como um monumento que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê”.

De acordo com Krug (2015, p. 2), sem sombra de dúvidas é na escola que a mediação da leitura vai acontecer por intermédio do professor, que tem papel relevante no contexto de ensinar a ler e escrever; mas, para isso precisa de uma formação adequada: “[...] tem a

incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor”. Contempla que, atualmente, frente às várias transformações que vêm ocorrendo, “tão importante quanto ensinar a ler, é formar um bom leitor” (KRUG, 2015, p. 2).

Portanto, novas práticas pedagógicas se fazem necessárias neste momento, o gosto de ler deve ser provocado e resgatado nos jovens alunos, mesmo que seja por meio das novas tecnologias, que é o que eles dominam bem. Ainda no mesmo estudo, é importante mencionar que, nas palavras da autora, grande parte da população só consegue ter contato com livros, quando vai à escola, no encontro com os colegas e professores:

[...] deparamo-nos com o maior desafio do mediador da leitura, que consiste em perceber, pensar, orientar e executar a mesma, parte substancial do processo de ensino-aprendizagem, com ampla expressividade, agregando diferenciais ao que será projetado e sua execução, possibilitando intimidade com coerência diante do hábito de ler, fortalecendo vínculos do leitor com tal prática, eliminando, portanto, a tão percebida aversão ao mesmo (KRUG, 2015, p. 8).

Concluindo, Krug (2015, p. 8) cita as palavras de Grazioli e Coenga (2014, p. 191): “Partilhar é o termo ideal, porque antes de tudo, leitura é uma experiência que envolve a troca, o diálogo e a interação. Muito se ouve falar que os alunos não leem”. Mas, antecedendo esta questão, pergunta-se: “como o professor enfrenta o desafio da leitura?”. Ele próprio deve se questionar como se tornou leitor, de que forma se interessou pela leitura. Portanto, deve existir esta troca de conhecimentos entre o professor e o aluno, pois ambos sairão ganhando nesta relação, e cabe à escola oferecer as condições necessárias para que estas trocas de conhecimentos sejam efetivadas.

No contexto do atual perfil de leitores da era digital, o aluno vem sofrendo transformações tanto nas formas de leitura que vem realizando como nos suportes que vem utilizando.

A realidade que nos circunda oferece-nos um conjunto de inovações que nos obrigam a encarar o texto não apenas como uma mensagem escrita em formato de livro, revista ou jornal, mas antes como uma unidade de comunicação que pode assumir a forma de um texto escrito, de um discurso, de uma conversação, de um programa de rádio, de um anúncio publicitário, de uma mensagem de email, de uma fotografia, etc. (RAMOS, 2015, p. 7).

A nova geração é mais atraída pelas tecnologias móveis, por sua mobilidade, facilidade de comunicação e o acesso a redes sociais.

O Portal Brasil divulgou uma notícia em 2014 sobre este tema, com uma professora do Ceará, a qual confirmou que “os recursos tecnológicos fazem parte do universo dos alunos. Então, procuramos transformá-los em ferramentas facilitadoras do processo de ensino e

Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 10, n. 25, p. 6-19, 2021

aprendizagem para motivar e levar o estudante a aprender a aprender”. A partir daí foi lançado um projeto denominado “Plugado na Informação, Construindo Conhecimento” (PORTAL BRASIL, 2014). Ainda sobre este tema, segundo a professora, “o projeto incentivou os estudantes a fazer novas leituras e os ajudou a melhorar na produção de textos. Além disso, passaram a compreender melhor o que liam e o contexto em que vivem” (PORTAL BRASIL, 2014).

Portanto, este fator contribuiu com o surgimento de novas formas de aprendizagem. Mas torna-se um desafio para a escola desenvolver estratégias que colaborem na formação destes leitores. Neste sentido, a escola, tentando desmistificar a relação do leitor e o livro, procura utilizar recursos que podem ser considerados de grande valia no estímulo à leitura. Como exemplos já citados anteriormente: a hora do conto, exposição de livros, clube da leitura e a feira de livros; atualmente, frente às novas tecnologias podem ser citados o celular, *tablet*, *notebook*, entre outros.

Jenkins (2010 apud Furtado, 2013, p. 8) frisa que para que se possam aplicar estas tecnologias digitais no contexto escolar, o passo inicial “deve ser dado com a prática dos educadores, conhecendo e usando as ferramentas, plataformas e processos, pois a prática torna-se importante para percepção de valores e significados”.

Como observado, um facilitador para a leitura de livros, foi o lançamento de *tablets* do tipo *iPad*, da *Apple*, que tornou a leitura muito mais confortável para muitas pessoas. Estas tecnologias, observadas pelo lado da educação, têm sua importância.

Atualmente, a quantidade de jovens que utilizam as tecnologias que lhes são oferecidas é enorme, sendo-lhes permitido acessos ilimitados a informações via Internet através de dispositivos móveis como *Blackberry*, o *iPhone* ou o *iPad*. Observando estas tecnologias no campo educacional, Mousquer e Rolim (2011, p. 2) comentam a respeito: “A possibilidade de conhecer diferentes mundos a partir de uma ferramenta computacional tem sido avaliado por estudiosos como uma metodologia que, se bem conduzida, pode trazer ganhos expressivos para o educando”.

O computador trouxe com ele avanços tecnológicos como a Internet. A educação aproveitou esta tecnologia em seu favor “aperfeiçoando e aplicando os recursos e ferramentas na melhoria de sua qualidade, servindo-se dessa estrutura para facilitar o estudo e aprofundamento das pesquisas de forma a criar conhecimento” (SOUZA; SOUZA, 2010, p. 133).

É importante observar que os métodos tradicionais de educação não são mais atraentes para os novos alunos; frente a este fato, a educação deve evoluir com as novas tendências

tecnológicas. A nova geração sente-se mais atraída pelas tecnologias móveis, por sua mobilidade, facilidade de comunicação e o acesso a redes sociais, e tudo isso por meio da Internet, que veio transformar, revolucionar a forma como as pessoas vivem, trabalham e se atualizam. Moura (2010, p. 2) complementa:

Estas tecnologias parecem suprimir as limitações da aprendizagem confinada à sala de aula, oferecendo acesso a materiais de ensino e de aprendizagem indiferentemente do local e do tempo. Elas permitem ampliar as fronteiras da escola e diluir as paredes da sala de aula.

Neste contexto, Mousquer e Rolim (2011, p. 1) afirmam que autores como Papert (1994) e Tajra (2001) apoiam a utilização destes aparatos tecnológicos dentro da escola, podendo ser utilizados como “recurso auxiliar na construção de novos conceitos, possibilitando que o processo de aprendizagem ocorra de forma mais prazerosa, uma vez que o enfrentamento de desafios ocorre permeado por um contexto de ludicidade”.

Sampaio (2012) comenta que a proliferação dos dispositivos móveis está abrindo novos caminhos, causando uma revolução no aprendizado. A hierarquia existente no passado entre professores e alunos, que se mantinha rígida e inalterada e entranhada no processo educativo, começou a ser abalada pelos novos conceitos midiáticos.

Sobre a utilização de livros digitais pelos estudantes a partir do ano de 2015, o Ministério da Educação apresentou uma previsão inicial de aquisição de aproximadamente 80 milhões de exemplares para atender mais de 7 milhões de alunos, que poderão acessar por *tablets* ou CPU.

Sampaio (2012, p. 1) conclui observando que “a idéia não é substituir os livros e o ensino tradicional por uma infinidade labiríntica de aplicativos, mas utilizar a tecnologia como material complementar, um reforço necessário para um mundo novo de múltiplas possibilidades”. Quando ocorre uma interação entre o aluno e o professor no uso em parceria da rede social, essa oportunidade se torna muito importante, pois traz contribuições para ambos, e colabora “para que os professores conheçam as rotinas e hábitos dos alunos no emprego das tecnologias digitais, o que favorecerá para derrubar o receio com a exposição dos mais novos nas mídias sociais” (FURTADO, 2013, p. 8). A autora comenta ainda sobre a importância de a biblioteca utilizar tecnologias facilitadoras a leitura:

[...] a biblioteca escolar, no papel de principal sistema de informação da escola, deve trazer para suas atribuições o preparo com as literacias digitais e informacionais da comunidade, destaque para os alunos. Pois, para além do acesso, o uso das ferramentas sociais demanda aprendizado e competência para leitura de documentos em inúmeros formatos e, especificamente, participação em tomada de decisões, expressão de idéias e produção de informação, onde a biblioteca da escola tem papel imperativo e tempestivo (FURTADO, 2013, p. 9).

Ela conclui que é preciso rejuvenescer a biblioteca, pois a nova geração denominada por alguns autores como “geração Google” (ROWLANDS *et al.*, 2008 apud FURTADO, 2013, p. 3), faz com que as bibliotecas percam seu espaço, pois “o usuário tem urgência no acesso da informação”, e a biblioteca escolar precisa “ter onipresença na vida do seu jovem usuário” oferecendo serviços e sendo para eles uma opção de lazer, por meio dos livros digitais, e ainda ser “a porta de entrada da literatura on-line” (FURTADO, 2013, p. 10-11).

4 Metodologia

A metodologia aplicada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, segundo Köche (2007, p. 122) tem a finalidade de “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183) a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser empregados a fim de obter informações. No caso deste estudo, puderam se caracterizar como universo para seu desenvolvimento todos os materiais pesquisados em site da Internet, autorizados para pesquisa e indicados pela faculdade, assim como os livros, artigos científicos, jornais etc.

5 Considerações finais

Como proposto, este estudo objetivou abordar a relevância do professor no incentivo à nova geração de leitores na era digital. Concluiu-se, com a revisão da literatura, que os desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores continuam, no que diz respeito à promoção da leitura neste século XXI, considerado era digital.

Verificou-se também que o professor tem papel determinante no contexto da leitura; ele tem a missão de tornar seus alunos leitores, de saber como fazê-lo, de forma que os alunos sintam vontade de ler; ao sentir prazer em ler, o aluno se formará como leitor. Mas, para que o ensino seja eficaz, o professor precisa estar preparado, precisa ter conhecimentos das novas tecnologias para poder acompanhar seus alunos, visto que hoje são os novos os que dominam a área tecnológica.

Percebeu-se a importância da leitura, vista como fundamental para todas as pessoas, seja qual for a idade, pelo fato de contribuir para maior produtividade, para a formação das crianças e dos adolescentes que levarão este aprendizado para o resto de suas vidas. Frente às tecnologias de informação e comunicação que estão surgindo, a nova geração de crianças e adolescentes anseia por participar desta modernização. Verificou-se que estas crianças e jovens são a denominada “geração Google”, ou seja, eles não procuram mais as bibliotecas para realizarem leituras; o mundo virtual se tornou mais fácil e ágil em responder suas dúvidas. Frente a estes fatores, demonstra-se a necessidade de rejuvenescer as práticas pedagógicas, as bibliotecas e as salas de aulas, fazer com que se tornem tecnologicamente avançadas, para poder atrair estas crianças e jovens para uma leitura atrativa e prazerosa.

Compreende-se que todas estas mudanças se tornam desafiadoras tanto para as escolas como para os próprios professores, no sentido de desenvolver estratégias que colaborem na formação dos leitores; eles devem utilizar recursos inovadores como as novas tecnologias, que tanto chamam a atenção de todos. Portanto, são razões para que seja desenvolvido um novo estudo sobre o tema, o qual procurará transmitir conhecimentos que contribuam para docentes e acadêmicos evoluírem em sua profissão.

Referências

BARBOSA, J. B.; BARBOSA, M. V. (org.). **Leitura e mediação**: reflexões sobre a formação do professor. 1. ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. Brasília, Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: <http://antigo.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. **Lei n. 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Restabelece princípios da Lei n° 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. **Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE**. [n. d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 01 out. 2019.

CAMPELLO, B. S. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CLUBE DA LEITURA 2014. Disponível em: <http://www1.cemp-pa.com.br/noticias/clube-da-leitura-2014/>. Acesso em: 03 out. 2019.

FRANCO, Sandra Aparecida Pires; BARROS, Marta Silene Ferreira; OLIVEIRA, Rosângela Miola Galvão de; SILVA, Roberta Franciele; DIAS, Vânia Alboneti Terra. Professor mediador e o uso das tic's no ensino da leitura: facebook em sala de aula. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE*, 5., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: EDUCERE, ENAEH, SIRSSE. PUCPR, 2015.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 35., 2013, Florianópolis - SC. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244>. Acesso em: 10 set. 2019.

GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. **Literatura Infante juvenil e leitura**: novas dimensões e configurações. Erechim: Habilis, 2014.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas – RS, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf. Acesso em: 04 out. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LITERATURA BRASILEIRA. 2010. Ministério da Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Gerência de Ensino e Pesquisa Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão. Disponível em: http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/ApostilaLiteratura_Brasileira.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

MOURA, A. **Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em mobile learning**: estudos de caso em contexto educativo. 2010. 631 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação, Especialidade de Tecnologia Educativa) – Universidade do Minho, Braga, 2010.

MOUSQUER, T.; ROLIM, C. O. A utilização de dispositivos móveis como ferramenta pedagógica colaborativa na educação infantil. *In: SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL*, 2.; SEMINÁRIO REGIONAL DE INFORMÁTICA, 20., 2011, Santo Ângelo – RS. **Anais [...]**. Santo Ângelo: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, 2011.

PORTAL BRASIL. Novas tecnologias estimulam leitura e escrita dos alunos. Dez. 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/12/novas-tecnologias-estimulam-leitura-e-escrita-dos-alunos>. Acesso em: 28 set. 2019.

RAMOS, Ana Cláudia. **Contaço de histórias: um caminho para a formação de leitores?** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf. Acesso em: 28 set. 2019.

RAMOS, Raquel. **Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar.** Lisboa: Bibliotecarbe Rede Bibliotecas Escolares, 2015. ISBN 978-972-96059-9-4. Disponível em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/file/1490/bibliotecarbe8.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 183-193, 2006.

SAMPAIO, Dafne. **Mobile learning: novas tecnologias para uma forma revolucionária de aprendizagem.** 2012. Disponível em: <http://www.tecnoartenews.com/noticias/mobile-learning-novas-tecnologias-para-uma-forma-revolucionaria-de-aprendizagem/>. Acesso em: 10 set. 2019.

SANTOS, Bruno Pereira dos; FONSECA, Marcelo Lopes da; ALVES, Adalgisa da Cruz. O papel do professor como formador de alunos leitores: texto e leitor construindo conhecimento. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 2014: FORMAÇÃO E CONHECIMENTO*, 2014, Sorocaba-SP. **Anais [...]**. Sorocaba: Uniso, 2014.

SENA, Vera Lúcia Oliveira; SANTOS, Juliana Cardoso dos. O incentivo à leitura na biblioteca escolar do colégio estadual José Carlos Pinotti. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM)*, 2., 2015, Marília- SP. Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/32/57>. Acesso em: 24 set. 2019.

SILVA, Raquel Monteiro da. **A influência do professor na formação do aluno-leitor do texto literário.** 2010. TCC (Letras – Português) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ccl/images/Documentos/TCCs/2010%20raquel%20monteiro%20da%20silva%20-%20a%20influncia%20do%20professor%20na%20formao%20do%20aluno%20-leitor%20do%20texto%20literario.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

SOUZA, Isabel Maria Amorim; SOUZA, Luciana Maria Amorim. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 4, v. 8, n. 8, jul./dez. 2010. <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1784>. Acesso em: 23 mar. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo - SP: Martins Editora, 2010.